

## **IGREJA MATRIZ**

Este templo possui um esbelto campanário a coroar a sua fachada muito simples, ladeada por dois torreões. As duas portas laterais são de estilo românico. No interior, as paredes estão revestidas de azulejos seiscentistas de inquestionável valor. Os seus (antigos) altares eram pobres.

Qualquer pessoa menos atenta, ao passar na rua, pensará que esta igreja é do séc. XVII ou XVIII. Mas, se repararmos nas duas portas laterais, concluimos que o templo será anterior ao séc. XIII. Será mesmo dos séculos XI ou XII! Mas o que explica o traçado confuso do actual espaço sagrado?

É sabido que, durante séculos, as freiras do mosteiro beneditino de Vairão, do vizinho concelho de Vila do Conde, donatárias da freguesia, entregavam as suas terras aos caseiros, para serem cultivadas. Os emprazamentos eram feitos apenas a pessoas de comprovada idoneidade moral. Os mesmos abrangiam somente *três vidas completas e acabadas*, isto é, do marido, da esposa e de um dos filhos. No fim das três vidas, o contrato caducava e era feito um novo emprazamento. Este regime vigorou até 1834, altura em que foram extintas as Ordens Monásticas e confiscados os seus bens.

O senhorio das terras conferia direitos e impunha deveres. Entre os principais direitos, sobressaía o de receber as rendas e apresentar o pároco. Um dos deveres consistia em garantir o sustento do culto e do pároco.

Nos começos do séc. XVII, houve necessidade de restaurar a igreja. A altura não era contudo das melhores, porque Portugal se encontrava sob o jugo de Castela (Espanha). Mas a obra era urgente, porque a galilé e a capela-mor ameaçavam ruína. O espaço foi então adaptado pelo povo ao estilo do tempo. Na padieira da porta lateral estão gravadas duas datas – 1682 e 1684. Da primitiva igreja ficaram de pé apenas as paredes, nas quais foram rasgadas janelas ao gosto da época. Felizmente que não tocaram nas portas laterais, salvando-se assim estes vestígios do templo românico. Caso contrário, dificilmente acreditaríamos na antiguidade desta igreja.

Até ao início do último quartel do séc. XIX, não encontramos no arquivo paroquial documentos escritos que nos forneçam dados precisos para a história da igreja matriz.

Na acta da sessão ordinária da Junta da Paróquia, na discussão do orçamento da despesa ordinária e extraordinária para o ano económico de 1866-1867, é dito que os benfeitores *“repararam a frente externa da Igreja, reconstruíram-lhe os telhados e o tecto, e pagaram a quota, que pertence a esta freguesia, da renda da casa aonde se acha a Escola d’ensino primário, montando tudo a uma verba considerável, que a Junta apenas obteria pelo decurso d’anos. No entanto que muita coisa faltava*

*fazer ainda para que a Igreja se tornasse digna de honrar a Divindade, e que entre elas urgia a reconstrução do tecto da capela-mor, o reparo das suas paredes, retábulo e altar, o soalhar de novo todo o pavimento da Igreja, e o reparar a Sacristia e a casa da Fábrica, pois que tudo chegou a tal estado de ruína, pela inércia das Juntas passadas, que não foi pouco estranhado por Sua Exa. o Snr. Bispo desta diocese em sua visita de 1864, circunstância esta que deu causa à piedosa devoção dos benfeitores, e pois não é possível fazer-se toda a obra com a (verba) deste ano ele entendia se começasse pelo soalho da Igreja, cujo estado é indecente e vergonhoso”.<sup>1</sup>*

No dia 2 de Abril de 1868 é decidido, na reunião ordinária da Junta da Paróquia, atribuir ao novo sacristão – José da Silva Motta – a *“gratificação annual de dois mil e quatro centos reis, e a obrigação de varrer, limpar e espanar a Igreja e suas dependências, empregando o maior zelo e cuidado em todos os seus objectos e alfaias, responsabilizando-se por todos os seus bens havidos e por haver por tudo quanto se lhe entregar sob sua guarda e arrecadação; ficando também a seu cargo a limpeza do Adro e cemitério que buscará embelezar o mais que lhe seja possível”*.<sup>2</sup>

Na acta da Junta da Paróquia referente à reunião do dia 8 de Maio de 1882, podemos ler:

*“O presidente disse que, como lhes havia notificado, o Exmo. Snr. Joze Joaquim da Silva Maia, Negociante, desta freguezia, se dignara offerecer quatro cartiças de talha dourada para o altar do Mártir desta freguezia, e uma cruz de prata para Santo António, da mesma freguezia, tudo gratuitamente e por veneração que tinha às mesmas imagens, e propunha estas offertas à junta para a sua discussão e aceitação de tanta generosidade, que deveria ser recebida com a maior atenção e generosidade: digo, e reconhecimento. Discutida e considerada a referida proposta, todos foram acordes que se deveria acolher benignamente a generosa offerta do Exmo. Snr. Joze Joaquim da Silva Maia, e tributar a Sua Exa. a devida homenagem, por ser um cavalheiro tão benemérito d’esta parochia, da religião e do culto”*.<sup>3</sup>

Na reunião da Junta da paróquia, do dia 11 de Junho de 1882, é afirmado o seguinte:

*“O presidente disse que, achando-se esta corporação administrativa autorizada pela verba nº 7 do orçamento do presente anno para o concerto dos telhados da igreja, propunha a execução d’esta obra, por estarmos na estação mais própria. Feito um exame minucioso aos*

---

<sup>1</sup> Actas da Junta da Parochia de Alvarelhos 1850 – 1906. Arquivo da Junta de Freguesia de Alavrelhos.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

*ditos telhados, votaram todos unanimemente que a obra fosse feita por administração da mesma junta e se providenciasse aos materiaes necessários para o mesmo fim”.*<sup>4</sup>

No fim do séc. XIX foram sagrados 3 dos altares da igreja. Os documentos que acompanham e autenticam cada uma das relíquias das pedras de ara possuem as seguintes inscrições:

*Cum Reliquiis  
hoc altare consecravit D. Americus,  
Cardinalis Ferreira dos Santos Silva,  
Episcopus Portucalensis. Die 10  
Februarii, anni 1884.*

*Cum Reliquiis  
hoc altare consecravit D. Americus,  
Cardinalis Ferreira dos Santos Silva,  
Episcopus Portucalensis. Die 26  
Decembris, anni 1891.*

De acordo com os dados fornecidos pelo Pe. Francisco Dias Moreira Ribeiro, ao tempo pároco de Alvarelhos, na informação constante no “*Relatório do Movimento Religioso na Diocese do Porto 1922 – 1923*”, “*a igreja matriz desta freguezia está em regular estado de conservação, tendo levado uma reforma nos telhados em 1916 e bem assim na capela-mor que foi muito melhorada por dentro em 1917. Não tem órgão e tem uma nave, dois campanários e dois sinos*”.<sup>5</sup>

O altar de Nossa Senhora de Fátima foi adquirido no ano de 1949. A cerimónia da coroação da imagem ocorreu no dia 15 de Agosto. No arquivo paroquial de Alvarelhos encontramos um pequenino caderno no qual o pároco de então, Manuel António Moreira, registou a respectiva receita bem como a despesa:

*Ofertas para a coroação de Nossa Senhora de Fátima:*

<i>Clotilde Ferreira</i>	<i>2\$50</i>
<i>Maria Ferreira de Azevedo</i>	<i>5\$00</i>
<i>Luiza S. Gomes</i>	<i>1\$00</i>
<i>Um anónimo</i>	<i>5\$00</i>
<i>Maria e Cândida Daniel</i>	<i>20\$00</i>
<i>Senhoras da Quinta do Paço</i>	<i>50\$00</i>
<i>Ana Margarida e irmã</i>	<i>10\$00</i>
<i>Francisco Gonçalves Azevedo</i>	<i>2\$50</i>

<sup>4</sup> *Idem.*

<sup>5</sup> *Relatório do movimento religioso na diocese do Porto 1922 – 23, 404.*

<i>José Ramos de Almeida</i>	5\$00
<i>Cândida de Sousa Pereira</i>	5\$00
<i>D. Beatriz Rosa Duarte</i>	20\$00
<i>Cândida de Oliveira Maia</i>	10\$00
<i>D. Maria da Graça Coutinho</i>	30\$00
<i>D. Ana Coutinho</i>	20\$00
<i>D. Virgínia Coutinho</i>	20\$00
<i>Maria C. Assunção Moura</i>	20\$00
<i>D. Maria Queirós de Oliveira</i>	50\$00
<i>Libânia Rosa Moreira</i>	50\$00
<i>Bernardino Ascensão Maia</i>	50\$00
<i>D. Lucinda Coutinho Martins</i>	20\$00
<i>Maria da Silva Ramos</i>	2\$50
<i>José Gonçalves Maia</i>	5\$00
<i>Alcino de Azevedo</i>	5\$00
<i>Maria Ferreira da Silva</i>	20\$00
<i>Laura Domingues Pereira</i>	20\$00
<i>Maria José Pereira da Costa</i>	10\$00
<i>Henrique da Silva Marques</i>	7\$50
<i>Família Campos, de Sá</i>	10\$00
<i>Justa Lima</i>	2\$00
<i>Olívia de Campos Baptista</i>	20\$00
<i>Um anónimo</i>	5\$00
<i>Ana Rosa Vieira da Silva</i>	10\$00
<i>Maria Gonçalves Moreira</i>	20\$00
<i>Emília Maia de Campos</i>	3\$50
<i>Leopoldina Pereira Torres</i>	20\$00
<i>Escultor Tedim</i>	35\$00
<i>Peditórios e ofertas anónimas</i>	335\$50
<i>António Augusto Moreira</i>	75\$00
<i>Fernanda F. Andrade</i>	75\$00
<i>De vários anónimos</i>	46\$50
<i>D. Georgette</i>	10\$00
<i>D. Maria Oliveira, mais</i>	20\$00
<i>Joaquim Queirós d'Oliveira</i>	50\$00
<i>Albino Queirós Ferreira</i>	50\$00
<i>1 par de meias-libras (1950)</i>	380\$00
<i>Despesa:</i>	
<i>Restauração da imagem</i>	350\$00
<i>Douramento da coroa</i>	20\$00
<i>Douramento dos castiçais</i>	544\$00
<i>Restauração do Cristo</i>	33\$00

<i>Guarda-pó para o altar</i>	<i>43\$00</i>
<i>Limpeza e enceramento do altar</i>	<i>30\$50</i>
<i>Enceramento do altar</i>	<i>27\$50</i>
<i>1 rosário para a imagem</i>	<i>21\$00</i>
<i>Linhos e rendas</i>	<i>527\$80</i> <sup>6</sup>

De acordo com o relatório de contas do ano de 1968, foram nesse ano cimentadas as sacristias, e dispendida nesses trabalhos a verba de 2.924\$00.<sup>7</sup> No fim do terceiro quartel do séc. XX, foram retirados da igreja todos os altares de talha dourada. Na acta referente à reunião da Fábrica da Igreja do dia 1 de Abril de 1973, podemos ler:

*“Talha – Há uma oferta de cinco mil escudos. O Presidente ficou de informar o Senhor Bispo para autorizar a venda e posteriormente ser efectuado o leilão. Este está previsto para o primeiro sábado de Maio, ou seja, no dia cinco, às dezasseis horas. Antes, porém, seria conveniente verificar a falta de quaisquer objectos nas capelas existentes. Para tal, e com vista a esse fim, a Comissão deslocar-se-á no último domingo do mês corrente. Os quadros da via-sacra serão vendidos também em leilão com a base de cinquenta escudos cada.”*<sup>8</sup>

Embora despojada dos seus antigos altares, a igreja matriz de Alvarelhos ostenta nas suas paredes os ricos azulejos seiscentistas, de grande valor e em bom estado de conservação.

Refira-se ainda que, aquando das atrocidades de que foi alvo, tendo levado verdadeiros tratos de polé, no terceiro quartel do séc. XX, não foi retirada do templo a pedra do púlpito, na qual está gravada a seguinte inscrição:

***ESTA OBRA FES  
IMº DA MAIA DESA 1643***

Na primeira década do séc. XXI, estando o templo totalmente despojado de talhas e o telhado prestes a desabar, foram realizadas obras de restauro na matriz de Alvarelhos. Além de um novo telhado, a igreja foi dotada de um novo altar de talha dourada em madeira de castanho. Estas obras foram levadas a cabo entre Maio de 2008 e Abril de 2009.

Numa primeira fase das obras, além do novo telhado, com isolamento térmico, foi feito um novo coro e um guarda-vento. A igreja matriz passou ainda a contar com dois pequenos altares: Mártir São Sebastião e Senhor Crucificado.

<sup>6</sup> Documento existente no Arquivo Paroquial de Alvarelhos.

<sup>7</sup> Contas da paróquia. Arquivo Paroquial de Alvarelhos.

<sup>8</sup> Actas das reuniões da Fábrica da Igreja da Paróquia de Alvarelhos. Arquivo Paroquial de Alvarelhos.

Em ambos os altares foi gasta a verba de 6.000 euros. Nesta primeira fase das obras, o custo total foi o seguinte: 230.082, 10 euros. <sup>9</sup>

Na segunda fase das obras, foi colocado na igreja um novo retábulo (altar-mor), de talha dourada, que custou 55.500 euros. A nova imagem de Nossa Senhora da Assunção, em madeira do Gabão, com 1,60 m de altura, da autoria de Boaventura Pereira de Matos, de São Mamede do Coronado, totalizou a verba de 8.500 euros. <sup>10</sup>

Nesta mesma altura, foram colocadas na matriz, ao lado da imagem de Nossa Senhora de Fátima, duas pequenas imagens dos dois videntes de Fátima já beatificados (Francisco e Jacinta Marto). São ambas em madeira do Gabão e custaram 1.800 euros. São da autoria de um escultor alvarelhense, chamado Ilberto Sousa.

Na segunda fase das obras, foi dispendida a verba de 72.670,82 euros. O custo total do grande restauro da matriz de Alvarelhos foi, pois, o seguinte: 302.752,92 euros. <sup>11</sup>

Quatro décadas antes das avultadas obras realizadas na matriz de Alvarelhos na alvorada do séc. XXI, sendo pároco desta freguesia o Pe. Manuel António Moreira, foram adquiridos os terrenos para o alargamento do adro da igreja e a construção dos sanitários. Transcreverei seguidamente as contas apresentadas pelo pároco, referentes ao mês de Março de 1968:

*Contas dos cortejos:*

<i>Saldo de contas prestadas em 1965</i>	<i>7.889\$50</i>
<i>Saldo dos cortejos de 1966</i>	<i>19.095\$00</i>
<i>Saldo dos de 1967</i>	<i>19.650\$50</i>
<i>Entregue ao Pároco, para os de 1968</i>	<i>5.475\$00</i>
<i>Total da receita em cofre</i>	<i>52.110\$00</i>

*Despesa paga:*

<i>Terreno para alargamento do adro da igreja</i>	<i>4.000\$00</i>
<i>Pedreiros e carpinteiros</i>	<i>2.281\$00</i>
<i>Terreno para os sanitários</i>	<i>1.500\$00</i>
<i>Obras dos sanitários (concurso)</i>	<i>38.000\$00</i>
<i>De cimentar as sacristias:</i>	
<i>Factura de Arlindo O. Martins</i>	<i>2.679\$00</i>
<i>Carpinteiros (Ramos e Vieira)</i>	<i>245\$00</i>
<i>Despesas dos cortejos de 1968:</i>	

<sup>9</sup> *Contas das obras de restauro da Igreja Matriz Maio de 2008 – Abril de 2009. Arquivo Paroquial de Alvarelhos.*

<sup>10</sup> *Idem.*

<sup>11</sup> *Idem.*

<i>Tipografia Maiata (Mensagem)</i>	<b>515\$00</b>
<i>Fogo</i>	<b>615\$00</b>
<i>Alto-falante</i>	<b>250\$00</b>
<i>Total da despesa</i>	<b>50.085\$00</b>
<i>Saldo entregue</i>	<b>2.025\$00</b>

***Ofertas entregues ao pároco para os cortejos de 1968:***

*Por:*

<i>António de Magalhães</i>	<b>3.125\$00</b>
<i>Arlindo Campos</i>	<b>100\$00</b>
<i>Aires A. Vieira</i>	<b>1.500\$00</b>
<i>Manuel F. Alves Maia</i>	<b>500\$00</b>
<i>António Maia Moreira e Ana</i>	<b>100\$00</b>
<i>Agostinho da Silva Maia</i>	<b>100\$00</b>
<i>Geraldino Pacheco Quelhas</i>	<b>50\$00</b>
<b><i>Total</i></b>	<b>5.475\$00<sup>12</sup></b>

O Pe. Manuel António Moreira, tendo embora passado parte da sua vida sacerdotal em Alvarelhos preso ao seu leito e muito limitado pela doença óssea de que padecia, foi um pároco extremamente zeloso. Orgulhava-se de ver a igreja matriz primorosamente embelezada e dotada de alfaias litúrgicas de grande valor. Folheio para os meus leitores os livros de receita e despesa da paróquia de Alvarelhos e respigo, a título de exemplo, alguns dos elementos mais elucidativos:

*Ano de 1935:*

***Foram adquiridos, para a igreja matriz:***

***Baldaqino para a exposição do Santíssimo – 165\$50.***

***Paramento verde – 300\$00.***

*Ano de 1938:*

***Várias obras na igreja e alfaias – 650\$00.***

***Jogo de paramentos brancos – 210\$00.***

***Véu de ombros branco – 175\$00.***

***Rendas para duas albas – 125\$00.***

*Ano de 1939:*

***Um par de serpentinas para o Santíssimo Sacramento – 155\$00.***

*Ano de 1941:*

***Neste ano, foi colocado um novo soalho na igreja. As ofertas para esta obra somaram 4.167\$60; foram gastos 4.141\$50***

***Ainda em 1941, “os rapazes da JAC promoveram umas Janeiras e receberam de ofertas 663\$50. Com este dinheiro comprou-se duas***

---

<sup>12</sup> Documento existente no Arquivo Paroquial de Alvarelhos.

*bandeiras para a C.E.C – 600\$00 – e um carrilhão para a missa – 90\$00”.*<sup>13</sup>

*Ano de 1944:*

*Foram compradas várias alfaias litúrgicas, tendo então sido dispendida a verba de 743\$20.*

*Ano de 1945:*

*Foi restaurada e pintada a imagem de São Caetano – 100\$00.*

*Ano de 1954:*

*Procedeu-se à electrificação do sacrário e do altar do Sagrado Coração de Jesus. Foi gasta a verba de 135\$40.*

*Ano de 1955:*

*Foram adquiridos quatro confessionários pelo preço de 208\$70.*

*Ano de 1956:*

*Foram realizadas obras de vulto na matriz de Alvarelos, tal como podemos ler no livro de receita e despesa:*

*“Ofertas dos paroquianos para as obras necessárias na igreja e construção da escada de acesso ao campanário. Total constante do respectivo caderno – 9.339\$00.*

*Conserto nos telhados – 531\$50.*

*Escada de acesso aos sinos e placa de cimento armado – 3.940\$00.*

*Arranjo do tecto interior da igreja, com caixotones fingidos – 2.500\$00.*

*De rebocas as paredes interiores da capela-mor, cerezitando-as, caiação da igreja e suas dependências e muros do adro; pintura de portas, janelas, grades do adro e do cruzeiro – 2.854\$00.*<sup>14</sup>

*Conserto dos cabeçalhos (sinos) – 38\$80.*

*Envernizar a balaustrada e encerar o altar de Nossa Senhora de Fátima, púlpito e um confessionário – 169\$50.*

*Serviço de picheleiro nas goteiras e beirais da igreja – 140\$00”.*<sup>15</sup>

*Ano de 1957:*

*Foi adquirido um conjunto de sacras (de metal), pela quantia de 300\$00. A D<sup>a</sup> Maria Augusta, da Quinta do Paiço, custeou na totalidade esta aquisição.*

*Ano de 1965:*

*Foi comprado um paramento de cor preta, que custou 300\$00.*

*Ano de 1966:*

*Foram adquiridos dois novos Missais (de altar e de mão) pela quantia de 315\$00.*

*Ano de 1967:*

*Foi adquirida uma nova cruz paroquial pelo preço de 750\$00.*

---

<sup>13</sup> Desconheço o paradeiro desta preciosa peça.

<sup>14</sup> As antigas grades do cruzeiro estão hoje na casa da sua ex-proprietária entretanto já falecida, que foi ao longo de muitos anos empregada do Pe. Aires Amorim.

<sup>15</sup> Cf. Relação das obras na paróquia no decénio de 1956 a 1965. Arquivo Paroquial de Alvarelos.

**Ano de 1968:**

***Foram cimentadas as sacristias. Essa obra custou 2.924\$00.***<sup>16</sup>

No ano de 1985, sendo pároco de Alvarelhos o Pe. Aires César de Amorim, foi colocado um vitral no baptistério, da autoria da Dra. Zita Magalhães, adquirido pela verba de 204.750\$00.

O actual baptistério foi adquirido nos começos de 1990 pela quantia de 70.000\$00. A cobertura para o mesmo, em cobre, custou 120.000\$00.<sup>17</sup>

Tive já oportunidade de referir que as talhas dos antigos altares foram vendidas no início da década de 70 do séc. XX. Importa, finalmente, realçar que, aquando da morte do Pe. Manuel António Moreira, estavam ainda guardadas no antigo salão da residência várias peças. Estas foram vendidas pelo Pe. Aires de Amorim.

***“Nichos em muito mau estado – 1.000\$00.***

***Talha vendida a M<sup>a</sup> Eugénia Ramos – 11.100\$00.***

***Idem – 2.800\$00.***

***Talha vendida ao Dr. Francisco C. – 650\$00.***

***Idem a M<sup>a</sup> Helena Costa – 600\$00.***

***Talha vendida a M<sup>a</sup> Eugénia Ramos – 12.300\$00.***

***Apliques e quatro quadros da Via-Sacra – 1.500\$00.***

***Talha vendida a M<sup>a</sup> Eugénia Ramos – 3.200\$00.***

***+ 3.600\$00.***

***Talha vendida a Manuel Marques da Silva – Guimarães – 125.000\$00”.***<sup>18</sup>

Desconheço o paradeiro das muitas peças de arte que em tempos integraram o rico espólio da matriz de Alvarelhos. Apenas sei que algumas delas fazem parte da colecção particular de um amante de arte sacra, residente algures na cidade do Porto.

A instalação da luz eléctrica na matriz de Alvarelhos data de 1959. Nessa obra, de acordo com as contas da paróquia do ano de 1959, foi dispendida a verba de 621\$50.

A paróquia de Alvarelhos possui, além da igreja matriz e do Santuário de Santa Eufémia, dois templos mais – a igreja de Nossa Senhora do Carmo e a de São Roque. Estão as duas referenciadas na ***Memória Paroquial de 1758:***

***“E, descendo desta pelo meio da freguesia para a parte do norte, em distância de dois tiros de mosquete, no lugar do Vale, está a quarta ermida com as imagens de São Martinho, Nossa Senhora do Carmo, e São José, e esta ainda está nova.***

---

<sup>16</sup> Todos os dados referidos foram extraídos dos livros de receita e despesa. Arquivo paroquial de Alvarelhos.

<sup>17</sup> Registo de receita e despesa, 1979 – 80. Arquivo Paroquial de Alvarelhos.

<sup>18</sup> Documento existente no Arquivo Paroquial de Alvarelhos.

*E, caminhando desta para o nascente em distância de um tiro de mosquete, está a quinta capela em um monte não muito alto chamado o Pradelo com as imagens de São Roque, Nossa Senhora das Neves e São Miguel Arcanjo...”*

As restantes três ermidas mencionadas no dito documento são as seguintes: *Santa Eufémia* (actual Santuário) e as já desaparecidas de *Santo André* e *São Marçal*.